

# “*Ficar a + infinitivo*” no português europeu<sup>1</sup>

## “*Ficar a + infinitive*” in european portuguese

Henrique Barroso\*

### RESUMO

<*Ficar a + infinitivo*> é uma construção que focaliza o ‘começo’ da situação denotada pelo predicado cujo núcleo é a forma verbal de infinitivo. Este valor, o “inceptivo”, é expresso por um conjunto considerável de outras construções, de que *começar a*, *romper a*, *meter-se a + infinitivo* são apenas meros exemplos. Por conseguinte, constitui objetivo central deste artigo indagar as idiossincrasias da construção sob análise. Para tal, e recorrendo quase sempre a um *corpus* constituído por material linguístico autêntico, recolhido na imprensa escrita e em textos literários (finais do séc. xx e inícios do séc. xxi), convoco argumentos vários, de natureza estrutural (uns) e sintático-semântica (outros).

**Palavras-chave:** <*Ficar a + infinitivo*>; perífrase verbal; verbo (semi)auxiliar; ‘passagem’ e ‘início’ + ‘continuidade’ (de uma nova situação); Português Europeu.

Recebido em 1 de junho de 2020.

Aceito em 15 de setembro de 2020.

DOI: <http://dx.doi.org/10.18364/rc.v0i60.453>

\*Universidade do Minho - CEHUM, [hbarroso@ilch.uminho.pt](mailto:hbarroso@ilch.uminho.pt), [orcid.org/0000-0003-4765-7643](https://orcid.org/0000-0003-4765-7643)

---

1 Este artigo constitui uma adaptação, para estes fins, da conferência plenária, com o mesmo título, proferida, a convite da Doutora Petra Svobodová (Univerzita Olomouc e Univerzita Karlova), no VIII Colóquio da Sociedade Checa de Língua Portuguesa, que teve lugar, entre 24 e 26 de abril de 2019, na Universidade Carolina de Praga, em Praga, República Checa.

## ABSTRACT

<Ficar a + infinitivo> is a construction that focuses on the ‘beginning’ of the situation denoted by the predicate whose core is the infinitive form of the verb. This value, “inceptive”, is expressed by a considerable set of other constructions, of which *começar a*, *romper a*, *meter-se a* + infinitive are just examples. Therefore, it is a central objective of this article to investigate the idiosyncrasies of the construction under analysis. To this end, and almost always using a *corpus* made up of authentic linguistic material, collected in the written press and in literary texts (late 20<sup>th</sup> century and early 21<sup>st</sup> century), – I (will) call forth several arguments, both structurally and syntactic-semantic nature.

**Keywords:** <Ficar a + infinitivo>; verbal periphrasis; (semi)auxiliary verb; ‘passage’ and ‘beginning’ + ‘continuity’ (of a new situation); European Portuguese.

## Introdução

<Ficar a + infinitivo> é uma construção verbal que partilha, prototipicamente, o mesmo significado com mais vinte e uma outras, distribuídas pelos seguintes nove grupos de acordo com outros tantos significados específicos que parecem veicular, a base da sua distinção: (i) <começar a + infinitivo> e <principiar a + infinitivo>; (ii) <desatar a + infinitivo>, <deitar a + infinitivo>, <largar a + infinitivo>, <romper a + infinitivo>, <deitar-se a + infinitivo>, <botar-se a + infinitivo> e <desandar a + infinitivo>; (iii) <entrar a + infinitivo> e <entrar + gerúndio>; (iv) <pegar a + infinitivo>; (v) <meter-se a + infinitivo>; (vi) <pôr-se a + infinitivo>, <ficar a + infinitivo>, <ficar + gerúndio> e <quedar-se a + infinitivo>; (vii) <recomeçar a + infinitivo>; (viii) <passar a + infinitivo>; (ix) <começar por + infinitivo>, <começar + gerúndio> e <principiar por + infinitivo>.<sup>2</sup>

---

2 Por forma a que melhor se possa perceber estes agrupamentos, e em jeito de orientação, eis as etiquetas que lhes atribuí, há já alguns anos, em documento privado não publicado: as duas do grupo (i) marcam o ‘início’ de uma situação simplesmente, isto é, sem quaisquer nuances; as sete do (ii), o ‘início repentino’; as duas do (iii), o ‘início mais ou menos repentino’; a única do (iv), o ‘início + intensidade’; a única do (v), o ‘início + hábito

Relativamente ao conjunto de construções acabadas de explicitar, e com base num *corpus* próprio<sup>3</sup> (recolha, predominante, em textos literários e na imprensa escrita<sup>4</sup> ao longo da última década do séc. XX e dos primeiros anos do séc. XXI), deve chamar-se a atenção para a seguinte propriedade: há algumas que estão amplamente documentadas (à cabeça, e com grande destaque, <começar a + infinitivo>, mas também, embora menos representativamente, a construção sob escopo: <ficar a + infinitivo>), outras consideravelmente (por exemplo, <pôr-se a + infinitivo>), outras pouco (é o caso da construção <meter-se a + infinitivo>) e outras, ainda, muito pouco (como <romper a + infinitivo>).

Não se vai tratar de todas estas construções agora – também não é esse o objetivo nem, em verdadeiro rigor, se poderia. Apenas da que faz parte do título, e para indagar do(s) seu(s) significado(s), da sua definição estrutural (ou seja, da sua natureza mais ou menos perifrástica), das possíveis restrições de seleção (ou da sua descrição sintática) e, por fim, numa breve conclusão, apresentar uma síntese em que se ressalta o que resultou de facto distintivo da análise aqui empreendida.<sup>5</sup>

---

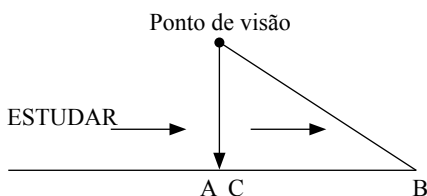
+ afinco, determinação’; as quatro do (vi), o ‘início + duração/continuidade’; a única do (vii), ‘novo início, depois de pausa’; a única do (viii), o ‘início, resultante da transição de uma situação para outra’; e, por fim, as três do (ix), ‘início de uma situação colocada em primeiro lugar numa série’.

- 3 Deste *corpus*, por assim dizer, maior estão disponíveis, porque publicados, os *corpora* relativos às construções <começar a + infinitivo>, <meter-se a + infinitivo>, <passar a + infinitivo> e <pôr-se a + infinitivo> (cf. BARROSO, 2019a, 2019b, 2017 e 2016, respetivamente), já estudadas.
- 4 De todos os enunciados recolhidos são indicadas as fontes, e deste modo: no *corpus*, por meio de uma sigla (ou, esporadicamente, de uma forma reduzida), seguida(s) da(s) página(s), se se tratar de um texto literário; da data, se se estiver na presença de um periódico; ou de ambas as indicações, se for uma revista. Há ainda alguns (muito poucos) que têm outras origens, a saber: os que não exibem qualquer indicação são produções do autor, na sua qualidade de falante nativo; dos restantes, indica-se a fonte em nota de rodapé.
- 5 Metodologia inspirada substancialmente em García Fernández (2006), e que tenho vindo a adotar em trabalhos da mesma natureza (cf. BARROSO, 2016, para <pôr-se a +

## 1. Do(s) significado(s): prototípico e específico(s)

Na primeira abordagem que fiz desta matéria e, mais precisamente, em que tratei da construção sob análise, escrevi o seguinte:

Segundo W. Dietrich, a **visão extensiva** [...] representa um caso especial da **visão angular**, «en el que coinciden los puntos A y B con el comienzo y fin de la acción» (cf. fig. 2, que é uma reprodução do esquema apresentado por este mesmo autor).



Ex.: **Fiquei a estudar** (ou **fiquei estudando**) todo o dia.

Fig. 2

Como se pode ver por este esquema, e contrariamente à **visão angular** (onde os três pontos – A, B e C –, como vimos ao estudar esta subcategoria aspectual, podem coincidir), aqui só o ponto A pode coincidir com o ponto C e nunca com o ponto B. Por conseguinte, e também por oposição à **visão comitativa**, esta subcategoria assinala a duração ininterrupta da acção verbal entre limites fixos, isto é, considera-se a acção verbal dinamicamente em extensão, desde o princípio até ao fim.

Este valor aspectual expressa-se na norma linguística portuguesa através das perífrases **ficar + a + infinitivo** (mais frequente na norma de Portugal) e **ficar + gerúndio** (mais frequente na norma do Brasil). Trata-se, pois, de duas variantes da norma portuguesa para expressar a mesma função gramatical. (BARROSO, 1994, pp. 105-106)

---

infinitivo>; 2017, para <passar a + infinitivo>; 2019a, para <começar a + infinitivo>, e 2019b, para <meter-se a + infinitivo>; e, ainda, em publicação, <desatar a + infinitivo> e <romper a + infinitivo>).

e, duas páginas à frente, mesmo a seguir à apresentação dos respetivos paradigmas, continuei com isto:

Do significado pleno 'permanecer, manter-se num dado lugar', **ficar + a + inf.** (ou **ficar + ger.**) não guarda qualquer sema. Isto quer significar que se deu um processo completo de gramaticalização, passando, por conseguinte, tais estruturas a funcionar como verdadeiros sintagmas gramaticais portadores de, pelo menos, uma significação gramatical aspectual primária: **visão extensiva**. Secundariamente, outros valores se podem deduzir. Nomeadamente o ‘durativo’ e, também, o ‘resultativo’.

Relativamente aos *corpora* aqui apresentados, verificamos que, e apesar de não termos encontrado exemplos para algumas casas do paradigma, as construções em causa funcionam efetivamente em português contemporâneo. De modo mais significativo, em todas as morfotaxes do indicativo.

Dada a natureza do seu carácter aspectual ('durativo'), **ficar** apenas coocorre com verbos desta índole, ou seja, também 'durativos'. Para corroborar esta afirmação, basta passar uma vista de olhos por todos os auxiliados (quer no infinitivo, quer no gerúndio) que aparecem em todos os exemplos dos nossos *corpora*. Todos eles são, no que diz respeito à sua significação linguística, verbos plenos. No entanto, muito embora em menor percentagem, também ocorrem verbos cópula (exs.: «Bom. Então, **fica a ser** assim.»; «Deste modo, o Benfica **ficará a ser** a melhor equipa da Europa em 1988.»). (BARROSO, 1994, p. 108)

Apesar de ambas as citações serem relativamente extensas (mero requisito da presente investigação), não as reproduzi por inteiro, e, mais, o que nelas se assere continua, no geral, válido. No entanto, como se verá ao longo deste estudo, há aspetos para os quais se fará a orientação do foco, exatamente por estarem a carecer de maior detalhamento e alguma atualização, designadamente: (i) por não se situar no mesmo quadro teórico, são outros o enfoque e a respetiva terminologia; (ii) a variedade do português considerada é só a europeia, e não também a brasileira; (iii) apenas se tem presente a construção <*ficar a + infinitivo*>, e não também <*ficar + gerúndio*>; (iv) sobre

(o grau de) gramaticalização da construção que se está a descrever e respetiva combinatória com os (vários tipos de) predicados verbais, é outra – e bem distinta – a presente abordagem. Por conseguinte, uma outra aproximação vem com certeza trazer também uma outra (ou, pelo menos, um pouco mais de) luz, isto é, permite-nos ir mais fundo no conhecimento da sua gramática.

Dado que <ficar a + infinitivo> (parece) focaliza(r) o ‘começo’ da situação denotada pelo predicado cujo núcleo é a forma verbal de infinitivo, pode dizer-se que se está na presença de uma construção aspetual **inceptiva** ou, numa expressão terminológica equivalente, de **fase inicial**. Este é, pois, o seu significado prototípico, o que todas as outras vinte e uma construções, de que se fez a listagem na introdução, partilham sem exceção. Porém, entre potenciais outras propriedades de igual importância, distingue-se por lhe acrescentar o(s) significado(s) específico(s) ‘duratividade/continuidade’ resultante(s) de uma ‘mudança’ de situação, caracterizada por incluir o fim de um evento e o início de um estado resultativo ou consequente<sup>6</sup> – a(s) marca(s) individualizadora(s). Poder-se-ia dizer que <ficar a + infinitivo> marca ao mesmo tempo os significados expressos, por um lado, por <passar a + infinitivo> (‘passagem’ ou ‘mudança’ de situação) e, por outro, por <estar a + infinitivo> (‘em curso’, ‘duração/continuidade’), pelo que talvez se pudesse denominar de ‘ingressivo-durativo/continuativo’. Os enunciados (1) - (3) ilustram o que acaba de se afirmar.

- (1) 1.4. «[...], são humilhações que **ficam a queimar** a memória por todo o resto da vida, [...]»
- (2) 4.1. «E, às vezes, tratava-o tão desabridamente, que ele **ficava a pensar** na voz da sogra, quando, em solteiro, lhe rondava a porta e a velha o insultava por não querer dar-lhe a filha.»

---

6 Sobre esta e outras funcionalidades de *ficar*, combinado particularmente com adjetivos ou participios passados (não <ficar a + infinitivo>), em estruturas progressivas, cf. Rebouças (2019).

- (3) **22.1.** «Os tipos devem *ter ficado a rir* a bandeiras despregadas [ROTFL – ‘roll on the floor laughing’] com a nossa triste [símbolo] figura.»

Estes três enunciados, com outros cinquenta e dois, constituem o *corpus*<sup>7</sup> aqui em análise.

---

7 Que disponibilizo logo a seguir às Referências bibliográficas, seguindo-se-lhe as respetivas fontes.

A propósito do *corpus* e respetiva organização, impõe-se este esclarecimento: os enunciados que aparecem no corpo do texto, numerados de (1) a (37), são na sua grande maioria imediatamente seguidos de uma outra indicação numérica constituída por um algarismo **em negrito**, o da esquerda, seguido de outro ‘em não negrito’, o da direita. O primeiro, que teoricamente vai de 1 a 24 (cf. BARROSO, 2007, pp. 133-151), indica/ significa o ‘tempo verbal’ (simples ou composto) em que a construção aparece; o da direita, o número de ocorrências desta construção em cada tempo verbal, com a finalidade de documentar, sempre que possível, incluindo a ‘pessoa-número’, sobretudo propriedades de natureza sintático-semântico-lexical, a informação que de facto é relevante para a descrição da construção.

Desta feita, e neste *corpus*, temos ocorrências da construção <ficar a + infinitivo> nos seguintes tempos verbais (trata-se de uma nota meramente informativa, sem grande relevância descritiva, simplesmente porque na introdução se referiu a notoriamente díspar documentação/ realização das construções de que <ficar a + infinitivo> faz parte): **1.** ‘presente’ do ‘indicativo’, **2.** ‘pretérito’ ‘perfeito’ do ‘indicativo’, **3.** ‘futuro’ (do ‘presente’) do ‘indicativo’, **4.** ‘pretérito’ ‘imperfeito’ do ‘indicativo’, **5.** ‘pretérito’ ‘mais-que-perfeito’ do ‘indicativo’, **6.** ‘condicional’ (ou ‘futuro’ do ‘pretérito’ do ‘indicativo’), **7.** ‘presente’ do ‘conjuntivo’, **8.** ‘pretérito’ ‘imperfeito’ do ‘conjuntivo’, **11.** ‘infinitivo’ ‘não pessoal’, **12.** ‘infinitivo’ ‘pessoal’, **13.** ‘gerúndio’, **16.** ‘futuro’ (do ‘presente’) composto do ‘indicativo’, **17.** ‘pretérito’ ‘mais-que-perfeito’ composto do ‘indicativo’, **18.** ‘condicional’ (ou ‘futuro’ do ‘pretérito’) composto do ‘indicativo’, **19.** ‘pretérito’ ‘perfeito’ composto do ‘conjuntivo’, **20.** ‘pretérito’ ‘mais-que-perfeito’ composto do ‘conjuntivo’, **22.** ‘infinitivo’ ‘não pessoal’ composto, **23.** ‘infinitivo’ ‘pessoal’ composto e **24.** ‘gerúndio’ composto.

## 2. Da definição estrutural: perífrase e verbo (semi)auxiliar

Uma vez que a construção <ficar a + infinitivo> é geralmente tratada como perífrase verbal, é oportuno, neste momento, convocar os critérios habitualmente usados para, perante uma sequência no mínimo de duas formas verbais, se poder aquilatar se se está na presença de uma perífrase ou de um grupo verbal, seja este uma expressão feita, seja uma combinação sintática de dois ou mais verbos pertencentes a orações diferentes.

Tais critérios são (quase) exclusivamente de natureza sintático-semântica. É nesta base que operam, para o português, por exemplo, Gonçalves & Costa (2002) e, ainda, Raposo (2013). Com efeito, e de acordo com as primeiras (GONÇALVES & COSTA, 2002), tendo em consideração estes nove critérios,

- (i) impossibilidade de coocorrência com orações completivas finitas,
- (ii) impossibilidade de substituição do domínio encaixado por uma forma pronominal demonstrativa,
- (iii) impossibilidade de coocorrência de duas posições de Sujeito,
- (iv) passivas encaixadas sem alteração do significado básico da ativa correspondente,
- (v) impossibilidade de ocorrência do operador de negação frásica no domínio não finito,
- (vi) ocorrência dos complementos pronominalizados (cliticizados) em adjacência ao verbo auxiliar,
- (vii) não seleção do Sujeito,
- (viii) coocorrência com qualquer classe aspetual de predicados verbais e
- (ix) impossibilidade de ocorrência de modificadores temporais que afetem apenas a interpretação do domínio não finito,

concluem que <ter e haver + particípio passado> são os únicos verbos auxiliares do português ou, usando uma expressão sua (GONÇALVES & COSTA, 2002, p. 97), “os auxiliares puros do Português”, porque cumprem todos os requisitos usados para a sua determinação, e que a auxiliaridade



“é um fenómeno gradual, no sentido em que, entre os verbos tipicamente auxiliares e os não auxiliares (ou principais), existe um conjunto de verbos cujo comportamento oscila entre o dos primeiros e o dos segundos.” (GONÇALVES & COSTA, 2002, p. 49). Os demais (de passiva, temporais, modais, aspetuais), tradicionalmente auxiliares, são considerados pelas autoras como ‘semiauxiliares’, exatamente por não cumprirem o pleno dos critérios cujo elenco acabei de apresentar.

Por seu turno, o segundo (RAPOSO, 2013, p. 1231) faz esta outra apresentação das propriedades dos verbos auxiliares, colocando à cabeça as de índole semântica, básicas para o autor, no sentido de que estão na origem das demais (duas, assinaladas com as primeiras letras do alfabeto em maiúscula: A e B), seguindo-se-lhes as de natureza sintática (seis, e procedendo talqualmente: C, D, E, F, G e H), discriminadamente:

(A): Os verbos auxiliares não selecionam argumentos

(B): Os verbos auxiliares podem ocorrer com verbos impessoais em orações simples

(C): Os verbos auxiliares não selecionam orações subordinadas finitas introduzidas pelo complementador *que*

(D): Os verbos auxiliares não se combinam com um verbo no infinitivo flexionado

(E): Quando o complemento do verbo pleno de uma perífrase verbal é um pronome clítico, este pode ligar-se ao verbo auxiliar

(F): Uma frase ativa transitiva contendo uma perífrase verbal tem o mesmo significado básico da sua contraparte passiva

(G): As frases com perífrases verbais admitem a construção passiva pronominal concordando o verbo auxiliar com o complemento direto da frase ativa correspondente

(H): A negação frásica incide (apenas) sobre toda a perífrase verbal

Depois de as descrever, exemplificando sempre, apresenta, em jeito de síntese, a sua lista de verbos auxiliares do português (RAPOSO, 2013,

pp. 1254-1255), os que exibem, conjuntamente, as propriedades (A), (B) e (H): *ter* + pp (o auxiliar perfeito), *ser* + pp (o auxiliar passivo), *estar* (a) (o auxiliar progressivo), *ficar* (a) e *ir* + infinitivo, considerando os demais como verbos semiauxiliares, por exemplo (todos semiauxiliares aspetuais): *andar* (a), *chegar* (a), *começar* (a), *continuar* (a), *passar* (a), *tornar* (a) e *voltar* (a).

Tendo em consideração o que acaba de ser explicitado, avance-se agora com a aplicação dos seguintes testes (ou provas), cuja função é permitir averiguar tanto a natureza mais ou menos ‘perifrástica’ de <*ficar a* + infinitivo> quanto o caráter mais ou menos ‘auxiliar’ de *ficar* (a), simultaneamente (propriedades interdependentes).

**Teste 1:** Que não é o primeiro constituinte da construção em epígrafe (a forma verbal finita) que seleciona o argumento externo com a relação gramatical de Sujeito nem – contanto que existam e estejam presentes – quaisquer outros argumentos com outras relações gramaticais, mas sim o segundo (o infinitivo), basta atentar no confronto de (4) com (5) e (6), primeiro [*de alucinações*: argumento interno com a função gramatical de Oblíquo, exigido por *sofrer* e não por *ficar*], e (7) com (8), depois [*dever*: verbo com três argumentos: um externo/Sujeito, *um credor*, e dois internos/OD, *dinheiro*, e Oblíquo, *em alguns desses sítios*], para ver que assim é, por resultarem precisamente em estruturas agramaticais.

- (4) 5.4. «Já me sinto bem, mas naquele mesmo instante pensou que tinha enlouquecido, ou que desaparecida a vertigem ***ficara a sofrer*** de alucinações, não podia ser verdade o que os olhos lhe mostravam, [...].»
- (5) \* «Já me sinto bem, mas naquele mesmo instante pensou que tinha enlouquecido, ou que desaparecida a vertigem ***ficara*** (de) alucinações, não podia ser verdade o que os olhos lhe mostravam, [...].»

- (6) «Já me sinto bem, mas naquele mesmo instante pensou que tinha enlouquecido, ou que desaparecida a vertigem *sofrera de alucinações*, não podia ser verdade o que os olhos lhe mostravam, [...]»
- (7) **22.2.** «Provavelmente seria algum credor, pensou, é o mais certo, um credor, isto de artistas e literatos é gente que quase sempre leva uma vida irregular, deve *ter ficado a dever dinheiro em alguns desses sítios* onde se joga e agora querem fazê-lo pagar.»
- (8) \* ? «Provavelmente seria algum credor, pensou, é o mais certo, um credor, isto de artistas e literatos é gente que quase sempre leva uma vida irregular, deve *ter ficado* dinheiro em alguns desses sítios onde se joga e agora querem fazê-lo pagar.»

**Teste 2:** Os verbos impessoais, isto é, os que não selecionam um argumento externo com a relação gramatical de Sujeito, porque podem ocorrer em estruturas deste tipo, na ocorrência, com <ficar a + infinitivo>, para além de evidenciarem a ‘perifrástica’ (das construções) e a ‘auxiliaridade’ (do primeiro constituinte), comprovam, mais uma vez, que são os verbos principais (ou plenos) que selecionam aquele argumento com aquela relação gramatical. Os enunciados (9), com um verbo meteorológico (*chover*), e (10), com um verbo de existência (*haver*), ilustram o que acabo de afirmar (recordo e reforço: porque são verbos deste tipo, impessoais, carecem logicamente do argumento externo e respetiva relação gramatical).

- (9) «As nuvens apareceram e de repente *ficou a chover* torrencialmente.»<sup>8</sup>
- (10) «Se os decisores políticos europeus abrissem as fronteiras, *ficaria a haver* mais refugiados nos países da União Europeia.»

---

8 Enunciado colhido em Raposo (2013, p. 1236).

**Teste 3:** O segundo constituinte da construção, onde se encontra a forma verbal não finita (o infinitivo), não pode ser ocupado (substituindo aquela) nem por um ‘pronome’, como se pode ver confrontando (12) (pronome ‘demonstrativo’) com (11), nem por um ‘nome de significado afim’ (cf. (13) com (11)), nem ainda por uma ‘oração completiva finita’ (cf. (14) com (11)). Ao fazer-se, ou resultam agramaticais ou de gramaticalidade duvidosa.

- (11) 1.1. «Quando leio hoje certas obras poéticas ***fico a pensar*** qual será o conceito de poesia dos seus autores.»
- (12) \* «Quando leio hoje certas obras poéticas ***fico a isso*** qual será o conceito de poesia dos seus autores.»
- (13) \* «Quando leio hoje certas obras poéticas ***fico a pensamento*** qual será o conceito de poesia dos seus autores.»
- (14) \* «Quando leio hoje certas obras poéticas ***fico a que penso*** qual será o conceito de poesia dos seus autores.»

**Teste 4:** Subida de clíticos: os complementos pronominalizados do verbo pleno de uma perífrase verbal podem ocorrer em adjacência ao verbo auxiliar, como o confronto de (16) com (15) e (18) com (17) não deixam ficar quaisquer dúvidas.

- (15) 3.4. «[...], venho pedir que espere três ou quatro semanas, assim que voltarmos ao trabalho começaremos a pagar, ninguém lhe ***ficará a dever*** nada, é um grande favor que lhe pedimos, [...].»
- (16) «[...], venho pedir que espere três ou quatro semanas, assim que voltarmos ao trabalho começaremos a pagar, ninguém ***ficará a dever-lhe*** nada, é um grande favor que lhe pedimos, [...].»
- (17) 7.1. «[...], elas sempre nos vêm a posteriori com os seus problemazinhos particulares, ou, para que ***fiquemos a entender-nos***, com os seus rabos por esfolar, [...].»
- (18) «[...], elas sempre nos vêm a posteriori com os seus problemazinhos particulares, ou, para que ***nos fiquemos a entender***, com os seus rabos por esfolar, [...].»

**Teste 5:** A passivização das formas não pessoais do verbo mostramos que uma frase ativa transitiva que contém uma perífrase verbal tem exatamente o mesmo significado básico da correspondente passiva, senão veja-se confrontando (20) com (19) e (22) com (21).

- (19) 2.6. «A TAP vai retomar em Dezembro a linha Lisboa-Ponta Delgada-Boston. A transportadora aérea nacional tinha alegado prejuízos para abandonar esta rota, que ficou a ser explorada por uma operadora de “charters”, a Relvas Tours, que alugava um avião à TAP.»
- (20) «A TAP vai retomar em Dezembro a linha Lisboa-Ponta Delgada-Boston. A transportadora aérea nacional tinha alegado prejuízos para abandonar esta rota, que uma operadora de “charters”, a Relvas Tours, que alugava um avião à TAP, ***ficou a explorar.***»
- (21) 3.1. «Acho melhor irmos todos, observou o médico, assim ***ficaremos a conhecer o caminho*** quando precisarmos,»
- (22) «Acho melhor irmos todos, observou o médico, assim o caminho ficará a ser conhecido por nós quando precisarmos,»

**Teste 6:** A negação frásica incide (apenas) sobre toda a perífrase verbal, conforme se pode observar confrontando (24) com (23) e (26) com (25).

- (23) 12.1. «M. M. – Acho melhor não dizer para os outros clubes não ficarem a saber.»
- (24) \* «M. M. – Acho melhor não dizer para os outros clubes ***ficarem não a saber.***»
- (25) 16.2. «O Frederico achou perfeito. Mas eu não gosto de mentir e não sei se o sujeito não terá ficado a desconfiar que estou é a ler a Rita Ferro.»
- (26) \* «O Frederico achou perfeito. Mas eu não gosto de mentir e não sei se o sujeito ***terá ficado não a desconfiar*** que estou é a ler a Rita Ferro.»

### 3. Descrição sintática ou das restrições de seleção

Entremos, agora, na secção em que se investigam as possíveis restrições de seleção que afetam a construção, não só as que concernem ao verbo semiauxiliar (ser defetivo, nesta qualidade, em determinados tempos, aspetos, modos), mas de modo particular – mais importante – as que dizem respeito ao auxiliado (aquele, o semiauxiliar, restringe muito frequentemente o tipo de verbos com que se pode combinar para construir perífrases, sobretudo por razões que se prendem com a classe aspetual<sup>9</sup> deste último, o verbo principal).

Porque, como se disse já, <ficar a + infinitivo> é uma construção que descreve o início de uma situação mas com o foco particularmente orientado para a sua posterior ‘continuidade’, esta propriedade permite, ao contrário das congéneres (por exemplo, <começar a + infinitivo>), a sua compatibilidade com complementos que denotam duração, conforme se pode ver confrontando (27) com (28) (o sublinhado destaca o que aqui está em causa).

(27) 1.4. «[...], são humilhações que **ficam a queimar** a memória por todo o resto da vida, [...]»

(28) \* «[...], são humilhações que **começam a queimar** a memória por todo o resto da vida, [...]»

No que concerne ao aspeto lexical, <ficar a + infinitivo>, porque *ficar* é um verbo de estado, constrói-se de preferência com predicados da mesma natureza – não dinâmicos, portanto –, mas sobretudo durativos, o que quer dizer que a sua combinatória com predicados de culminação e pontuais, que carecem de duração, não é normal nem frequente e, quando ocorre, dá lugar a leituras iterativas. Tudo isto pode ser corroborado nos seguintes enunciados: (29) e (30), exemplos de situações estativas, (31) e (32), de atividades ou processos não delimitados, e (33), de processo culminado ou *accomplishment*.

---

9 Sobre classes aspetuais de predicacões (distintas tipologias), com que em parte se opera aqui, cf. Vendler (1967) e sobretudo Moens (1987), mas também Cunha (2013, 2007, 1998), Oliveira (2003) e, ainda, De Miguel (1999).

- (29) 2.1. «Devo ter lido mal: cinco por cento? Como actualmente vale quatro pontos sobre cem, *ficámos a saber* que a sua ambição e a fé na razão da sua luta valem apenas um por cento. Como horizonte, é no mínimo modesto... Mas, como confissão, é de tomo!»
- (30) 23.1. «Foi o facto de *ter ficado a viver* sozinho tão cedo que explica que você e o seu irmão Paulo tenham seguido caminhos tão diferentes?»
- (31) 12.2. «[...]. Mas, se calhar, é uma desilusão, é capaz de cheirar mal da boca. Não será melhor *ficarmos a trocar* e-mail com nomes falsos e a curtir esta paixão distante?»
- (32) 20.2. «E eu que nem o quis deixar entrar em casa, por medo, se *tivesse ficado a fazer-me* companhia até tu chegares, não poderia ter roubado o carro.»
- (33) 17.1. «[...]. Disse-lhe que a Rita *tinha ficado a resolver* uns pequenos problemas de instalação. Vinha logo que pudesse.»

Pelo que escrevi acima (serem menos, ou bem menos, frequentes), o *corpus* não nos fornece enunciados com predicados de culminação (ou *achievements*) nem pontuais. Contudo, na qualidade de falante nativo, posso disponibilizar um de cada classe – (34) e (35), respetivamente –, mas sempre com leitura iterativa.

(34) «A D. Maria *fica a apagar a luz*.»

(35) «A Rita *fica a espirrar*.»

## 4. Conclusão

A presente investigação permitiu averiguar que a construção de fase inicial <*ficar a + infinitivo*> não pode coocorrer com predicções que denotem estados estáveis, o que é perfeitamente normal pois, se perduram ou duram sempre, não admitem nem princípio nem fim, e a construção sob

escopo focaliza o início de uma situação ou, mais precisamente, o fim de um evento e o início de um estado resultativo ou consequente. Porém, já é compatível com predicados denotadores de estados faseáveis, e exatamente por admitirem alguma fase, ou seja, exibirem estrutura temporal interna. Repare-se, pois, nos enunciados (36) e (37), que o confirmam, respetivamente.

(36) \* «Os estudantes *ficaram a ser altos*.»

(37) «Os estudantes *ficaram a gostar de Linguística*.»

Termino com uma nota que diz respeito a todas construções inceptivas globalmente consideradas: parece que o número consideravelmente elevado de construções desta natureza tem a sua razão de ser: a especialização na manifestação da inceptividade *sui generis*, idiosincrasia que releva não só do(s) significado(s) específico(s) mas também da combinatória sintático-semântica da construção. Com esta contribuição, ficámos a conhecer tanto um(uns) quanto a outra para a construção inceptiva <ficar a + infinitivo>.

## Referências bibliográficas

BARROSO, H. <Meter-se a + infinitivo> no Português Europeu. *Studia Iberytyczne*, 18, 2019b, p. 349-363. [<https://doi.org/10.12797/SI.18.2019.18.25>].

BARROSO, H. <Começar a + infinitivo> no Português Europeu. In: ALONSO, C. P.; RUSSO, V.; VECCHI, R.; ANDRÉ, C. A. (eds.). **De Oriente a Ocidente**: Estudos da Associação Internacional de Lusitanistas, vol. V – Estudos da AIL sobre Ciências da Linguagem (Língua, Linguística, Didática). Coimbra: Angelus Novus, 2019a, p. 145-186.

BARROSO, H. <Passar a + infinitivo> no Português Europeu: construção com valor discursivo ou operador aspetual? In: FERREIRA, A. M.; MORAIS, C.; BRASETE, M.<sup>a</sup> F.; COIMBRA, L. R. (eds.). **Pelos mares da língua portuguesa 3**. Aveiro: UA Editora, 2017, p. 279-301.



BARROSO, H. <Pôr-se a + infinitivo> no Português Europeu. In: HLIBOWICKA-WEŁGLARZ, B.; WIŚNIEWSKA, J.; JABLONKA, E. (Org.). **Língua Portuguesa**. Unidade na Diversidade. Volume I. Lublin: Wydawnictwo Uniwersytetu Marie Curie-Skłodowskiej, 2016, p. 109-124.

BARROSO, H. **Para uma gramática do aspecto no verbo português**. Braga: Universidade do Minho, 2007. [<http://hdl.handle.net/1822/7987>].

BARROSO, H. **O aspecto verbal perifrástico em português contemporâneo: visão funcional/ sincrónica**. Porto: Porto Editora, 1994.

CUNHA, L. F. Aspeto. In: RAPOSO, E. P.; NASCIMENTO, M.<sup>a</sup> F.; MOTA, M.<sup>a</sup> A.; SEGURA, L.; MENDES, A. (Org.). **Gramática do Português**. Volume I. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013, p. 583-619.

CUNHA, L. F. **Semântica das predicções estativas**. Para uma caracterização aspectual dos estados. München: Lincom Europa, 2007.

CUNHA, L. F. **As construções com progressivo no Português: uma abordagem semântica**. Porto: Universidade do Porto, 1998. [Tese de Mestrado inédita]

DE MIGUEL, E. El aspecto léxico. In: BOSQUE, I. & DEMONTE, V. (eds.). **Gramática descriptiva de la lengua española**. Vol. 2. Madrid: Editorial Espasa Calpe, 1999, 2977-3060. [Real Academia Española – Colección Nebrija y Bello]

GARCÍA FERNÁNDEZ, L. (Dir.). **Diccionario de perífrasis verbales**. Madrid: Editorial Gredos, 2006.

GONÇALVES, A. & COSTA, T. da. **(Auxiliar a) Compreender os verbos auxiliares**. Descrição e implicações para o ensino do Português como Língua Materna. Lisboa: Edições Colibri e Associação de Professores de Português, 2002.

MOENS, M. **Tense, Aspect and Temporal Reference** (Ph.D.). Edinburgh: University of Edinburgh, 1987.

OLIVEIRA, F. Tempo e aspecto. In: MATEUS, M.<sup>a</sup> H. M. *et al.* **Gramática da língua portuguesa** (5.<sup>a</sup> ed.). Lisboa: Editorial Caminho, 2003, p. 127-178.

RAPOSO, E. P. Verbos auxiliares. In: RAPOSO, E. P.; NASCIMENTO, M.<sup>a</sup> F.; MOTA, M.<sup>a</sup> A.; SEGURA, L.; MENDES, A. (Org.). **Gramática do Português**. Volume II. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013, p. 1219-1281.

REBOUÇAS, R. A. F. **Sobre o Verbo *Ficar* em Construções Progressivas** (Dissertação de Mestrado). Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2019.

VENDLER, Z. **Linguistics in Philosophy**. New York: Cornell University Press, 1967.

## Corpus

1.1. «Quando leio hoje certas obras poéticas *fico a pensar* qual será o conceito de poesia dos seus autores.»

[P, 1994/07/10]

1.2. «O castro do Zambujal *fica a dominar* a modesta ribeira de Pedrulhos.»

[Ex, 1994/09/18]

1.3. «– Está a ser muito irónico...

– Apenas incómodo. Quando vou falar às escolas abordo estas coisas. Os jovens *ficam a pensar* nelas, por vezes ficam assustados.»

[P, 1994/07/10]

1.4. «[...], são humilhações que *ficam a queimar* a memória por todo o resto da vida, [...]»

[LC, p. 257]

2.1. «Devo ter lido mal: cinco por cento? Como actualmente vale quatro pontos sobre cem, *ficámos a saber* que a sua ambição e a fé na razão da sua luta valem apenas um por cento. Como horizonte, é no mínimo modesto... Mas, como confissão, é de tomo!»

[P, 1995/01/22]

2.2. «O galego *ficou a considerar* em silêncio olhos lassos, beija gorda e mole na cara bolachuda.»

[TF, p. 67]

2.3. «Já de sorriso apagado, Leonardo *ficou a olhar* para a mulher, surpreendido.»

[TF, p. 83]

2.4. «Porque é sobretudo aí que eu te sei amar. E te sei ver no que *ficaste a ser* para mim.»

[CS, p. 80]

2.5. «São instantes breves que alguém em mim escolheu e me *ficaram a resumir* a vida toda.»

[CS, p. 92]

2.6. «A TAP vai retomar em Dezembro a linha Lisboa-Ponta Delgada-Boston. A transportadora aérea nacional tinha alegado prejuízos para abandonar esta rota, que **ficou a ser explorada** por uma operadora de “charters”, a Relvas Tours, que alugava um avião à TAP.»

[Ex, 1996/11/16]

2.7. «[...] uma vigília tão atenta ao pintarroxo que se sobressaltou com os dois vultos e um cão raquítico errantes naquelas paragens e que, num trinado de aflição, largou do bico, quase diante deles, no seu voo precipitado, duas larvas, compridas e translúcidas, que **ficaram a contorcer-se**, caídas, depois do voo picado, atordoadas da queda e ainda assim tentavam escapar, sem calcular a direcção, à mercê do próximo predador.»

[*Não se pode...*, p. 123]

2.8. «[...] Por momentos, o tempo parou naquela praia, ninguém atentou na mágoa de mãe, que se pulverizou em mil partículas ínfimas que **ficaram a fazer parte** dos sedimentos da areia.»

[*Não se pode...*, p. 166]

2.9. «[...] Aí ela estacou, qualquer palavra dita por ele **ficou a ecoar**-lhe por dentro, a embater de um órgão contra o outro, que por sua vez também a rejeitava.»

[*Não se pode...*, p. 168]

3.1. «Acho melhor irmos todos, observou o médico, assim **ficaremos a conhecer** o caminho quando precisarmos,»

[EC, p. 56]

3.2. «[...] E, do homem, quando desaparecer, **ficará a saber-se** ainda menos que dos répteis gigantescos que tantas atenções despertam hoje.»

[JN, 1993/02/07]

3.3. «Também tu o **ficarás a saber** se fizeres como eu fiz, [...].»

[EC, p. 302]

3.4. «[...] venho pedir que espere três ou quatro semanas, assim que voltarmos ao trabalho começaremos a pagar, **ninguém** lhe **ficará a dever** nada, é um grande favor que lhe pedimos, [...].»

[LC, pp. 340-341]

3.5. «[...] e Joana Canastra ajudará no que for preciso, nem que seja amparar Faustina, conhecem-se há tanto tempo que nem hão-de precisar de falar, **ficarão a olhar** uma para a outra, sem chorar, [...]»

[LC, p. 344]

4.1. «E, às vezes, tratava-o tão desabridamente, que ele **ficava a pensar** na voz da sogra, quando, em solteiro, lhe rondava a porta e a velha o insultava por não querer dar-lhe a filha.»

[TF, p. 118]

4.2. «Só duas fumaças – cuidado com as beatas, que **ficavam a boiar** na sanita, seria melhor deitá-las pela janela ou escondê-las num bolso.»

[RT, p. 79]

4.3. «À primeira vista, quem **ficava a ganhar** com este artigo do regulamento era o rei, dado que, sendo menos numerosa a gente que o vinha incomodar com lamúrias, mais tempo ele passava a ter, e mais descanso, para receber, contemplar e guardar os obséquios.»

[CID, p. 9]

4.4. «Ele não sabia perder, ela não sabia ganhar. Depois recolhia ao quarto e **ficava a escrever** até tarde.»

[POP, p. 92]

5.1. «Santiago vestia pijama às riscas e ocupava-se a meter nova lâmina na máquina de barbear. Ela mal o viu. Ele voltara-se, porém, e **ficara a contemplá-la** com olho esperto de avaliador.»

[TF, pp. 35-36]

5.2. «Ela não respondia. Achegara a boca às faces do filho e começara a beijá-las e a chorar convulsivamente. Leonardo **ficara a olhar** para ela, calado, num estupor.»

[TF, p. 125]

5.3. «O experimentado **ficara a ouvir-se** do que ele próprio tinha dito e achava que trazia perigo de arrefecimento imediato.»

[NG, p. 41]

5.4. «Já me sinto bem, mas naquele mesmo instante pensou que tinha enlouquecido, ou que desaparecida a vertigem *ficara a sofrer* de alucinações, não podia ser verdade o que os olhos lhe mostravam, [...]»

[EC, p. 301]

6.1. «Quando o rancho chegasse, logo na aldeia se saberia que ela estivera no aposento do Agostinho Serra. E via-se interrogada pela mãe, a duvidar ainda do que se cochichava entre a vizinhança. Rua abaixo, cabeças surgiriam em todos os postigos. E *ficariam* depois *a falar* na novidade.»

[G, p. 269]

6.2. «*Ficaria a saber* muito mais se pudesse olhar o pai de frente, [...]»

[C, p. 304]

6.3. «[...], e eu direi que há um velho com uma venda preta a quem assentaria bem o nome de código de peixe-lobo, e uma rapariga de óculos escuros a quem poderíamos chamar peixe-gato, e a ex-mulher do tipo que escreveu a carta, e essa *ficaria a chamar-se* peixe-agulha, no caso de concordar com estas designações, albatroz.»

[EL, p. 247]

7.1. «[...], elas sempre nos vêm a posteriori com os seus problemazinhos particulares, ou, para que *fiqemos a entender-nos*, com os seus rabos por esfolar, [...]»

[HD, p. 273]

8.1. «Não deu resultado, houve quem *ficasse a fazer* cruces na boca, E também houve quem tivesse comido a dobrar,»

[EC, p. 103]

8.2. «Não estejas tão preocupado, pensou ela, irei daqui à porta em linha recta, no fim de contas tanto faz, ainda que *ficasses a desconfiar* de que não estou cega, a mim que me importa, não virás cá dentro buscar-me.»

[EC, p. 86]

11.1. «Sem um sistema monetário próprio, Andorra serve-se da peseta espanhola e do franco francês. Mas são possíveis as transacções noutras moedas, embora se corra o risco de *ficar a perder* no câmbio.»

[P, 1995/02/19]

11.2. «A senhora Mariana irritou-se:

– Talvez quisesse *ficar a dever* um favor desses! Para que ele, amanhã, lho atirasse à cara!»

[TF, p. 99]

12.1. «M. M. – Acho melhor não dizer para os outros clubes não *ficarem a saber*.»

[Ex, 1995/08/19]

12.2. «[...]. Mas, se calhar, é uma desilusão, é capaz de cheirar mal da boca. Não será melhor *ficarmos a trocar* e-mail com nomes falsos e a curtir esta paixão distante?»

[V 219 (1997/05/24 a 06/04), p. 69]

12.3. «Gosto mais deste horário; o horário ultranocturno depois não dá para *ficarmos a conversar*.»

[POP, p. 231]

13.1. «Um após outro, como quem se despede, foram desaparecendo os vinte e sete braços da estrela, *ficando* apenas *a desenhar* o impreciso roteiro das ruas desertas a escassa iluminação pública que ninguém se lembrou de fazer regressar ao normal de todas as noites.»

[EL, p. 93]

13.2. «Levantou-se e foi até à janela, *ficando a olhar* o jardim, como se já estivesse a pensar noutra coisa.»

[Eq, p. 60]

16.1. «[...]. O atraso da estreia *terá ficado a dever-se* a dificuldades imprevistas com a cenografia e a problemas de saúde de Eunice Muñoz, que é a protagonista.»

[V 211 (1997/04/03 a 09), p. 20]

16.2. «O Frederico achou perfeito. Mas eu não gosto de mentir e não sei se o sujeito não *terá ficado a desconfiar* que estou é a ler a Rita Ferro.»

[POP, p. 336]

17.1. «[...]. Disse-lhe que a Rita *tinha ficado a resolver* uns pequenos problemas de instalação. Vinha logo que pudesse.»

[POP, p. 44]

17.2. «Depois de uma narrativa não muito longa sobre os folguedos do Falco e da jovem algarvia, o Falcão regressa à Maria Irene. **Tinha ficado a olhar** para o quadro. Não gostava particularmente do retrato.»

[POP, p. 126]

17.3. «Frei Bonifácio, vendo a fala descair em intimidade, despedira-o. Saíra Isac, mas **tinha ficado a saber** da inocência do bispo de Coimbra.»

[CPó, p. 309]

17.4. «[...] , depois de ter reconhecido que era mentira tudo quanto lhe havia dito sobre os motivos da famosa carta escrita à produtora cinematográfica, propôs para outra ocasião o que à meia confissão **havia ficado a faltar** para ser completa, sincera e conclusiva.»

[HD, p. 274]

18.1. «E se o Governo decidisse substituir *A Portuguesa* por um novo Hino Nacional? A polémica era certa e as suas consequências difíceis de avaliar. No fim, alguém **teria ficado a ganhar** com a iniciativa (os previsíveis direitos de autor aguçavam o engenho de muitos poetas...), mas não faltaria quem dissesse: “O Hino até nem era mau... Não havia necessidade...”»

[V 222 (1997/06/19 a 25), p. 82]

19.1. «E a Rita aceitou a explicação, embora **tenha certamente ficado a pensar**: Champagne francês, vestidos caros, restaurantes finos; o que é que eu estou aqui a fazer? Mas deixou-se estar.»

[POP, p. 312]

20.1. «Perguntou-me se o Tim acreditou que só então eu **tivesse ficado a saber**.»

[FH, p. 201]

20.2. «E eu que nem o quis deixar entrar em casa, por medo, se **tivesse ficado a fazer-me** companhia até tu chegares, não poderia ter roubado o carro,»

[EC, p. 20]

20.3. «Nada de arrufo, não, embora Teresa, se acaso **tivesse ficado a ruminar** no facto, talvez o relacionasse com aquela tendência do marido para a responsabilizar de as coisas não estarem nos sítios devidos quando eram necessárias.»

[RT, p. 18]



22.1. «Os tipos devem **ter ficado a rir** a bandeiras despregadas [ROTFL – ‘roll on the floor laughing’] com a nossa triste [símbolo] figura.»

[P, 1995/11/26]

22.2. «Provavelmente seria algum credor, pensou, é o mais certo, um credor, isto de artistas e literatos é gente que quase sempre leva uma vida irregular, deve **ter ficado a dever** dinheiro em alguns desses sítios onde se joga e agora querem fazê-lo pagar.»

[HD, p. 120]

22.3. «Não lhe passava pela cabeça ao comissário que a mulher dos rolos na cabeça pudesse **ter ficado a pensar** que, pelos vistos, à vizinha divorciada do primeiro andar direito lhe dera agora para receber visitas de homens, aquele que veio esta manhã, este já com idade de ser pai dela.»

[EL, p. 253]

23.1. «Foi o facto de **ter ficado a viver** sozinho tão cedo que explica que você e o seu irmão Paulo tenham seguido caminhos tão diferentes?»

[Ex, 2000/10/14]

24.1. «Entre um “tiroteio” de críticas violentas do PS ao PEV e PCP e vice-versa, a questão dos homossexuais foi atirada para depois, **tendo ficado a pairar** no ar a dificuldade dos dois partidos proponentes explicarem a razão porque os presentes projectos não contemplaram já o assunto.»

[JN, 1999/03/04]

## Fontes do corpus

### *Textos literários*

Campos, Fernando

(<sup>11</sup>1999) *A Casa do Pó*. Lisboa: Difel [<sup>1</sup>1986].

Carvalho, Ana Margarida

(2016) *Não se pode morar nos olhos de um gato*. Lisboa: Teorema.

Castilho, Paulo

(2000) *Por Outras Palavras*. Lisboa, Contexto.

(<sup>2</sup>1990) *Fora de Horas*. Lisboa, Contexto [<sup>1</sup>1989].

Castro, Ferreira de

(<sup>13</sup>1990) *Terra Fria*. Lisboa: Guimarães Editores, Lda. [<sup>1</sup>1934].

Ferreira, Vergílio

(1996) *Cartas a Sandra*. Lisboa, Bertrand Editora, Lda.

Namora, Fernando

(<sup>9</sup>1993) *O Rio Triste*. Mem Martins: Publicações Europa-América, Lda. [<sup>1</sup>1982].

Negreiros, Almada

(<sup>2</sup>1992) *Nome de Guerra*. Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda [<sup>1</sup>1938].

Redol, Alves

(<sup>17</sup>1989) *Gaibéus*. Lisboa: Editorial Caminho, SA [<sup>1</sup>1939].

Saramago, José

(2004) *Ensaio sobre a Lucidez*. Lisboa: Editorial Caminho, SA.

(2002) *O Homem Duplicado*. Lisboa: Editorial Caminho, SA.

(2000) *A Caverna*. Lisboa: Editorial Caminho, SA.

(<sup>12</sup>1998) *Levantado do Chão*. Lisboa: Editorial Caminho, SA [<sup>1</sup>1980].

(1997) *O Conto da Ilha Desconhecida*. Lisboa, Assírio & Alvim.

(1995) *Ensaio sobre a Cegueira*. Lisboa: Editorial Caminho, SA.

Tavares, Miguel Sousa

(<sup>14</sup>2004) *Equador*. Lisboa, Oficina do Livro [<sup>1</sup>2003].

## ***Imprensa escrita***

- Expresso* (semanário), Lisboa  
*Jornal de Notícias* (diário), Porto  
*Público* (diário), edição Porto  
*Visão* (revista semanal), Lisboa

## **Siglas (das fontes do *corpus*)**

- C* *A Caverna*, José Saramago  
*CID* *O Conto da Ilha Desconhecida*, José Saramago  
*CPó* *A Casa do Pó*, Fernando Campos  
*CS* *Cartas a Sandra*, Vergílio Ferreira  
*EC* *Ensaio sobre a Cegueira*, José Saramago  
*EL* *Ensaio sobre a Lucidez*, José Saramago  
*Eq* *Equador*, Miguel de Sousa Tavares  
*Ex* *Expresso*  
*FH* *Fora de Horas*, Paulo Castilho  
*G* *Gaibéus*, Alves Redol  
*HD* *Homem Duplicado*, José Saramago  
*JN* *Jornal de Notícias*  
*LC* *Levantado do Chão*, José Saramago  
*Não se pode... Não se pode morar nos olhos de um gato*, Ana Margarida de Carvalho  
*NG* *Nome de Guerra*, Almada Negreiros  
*P* *Público*  
*POP* *Por Outras Palavras*, Paulo Castilho  
*RT* *O Rio Triste*, Fernando Namora  
*TF* *Terra Fria*, Ferreira de Castro  
*V* *Visão*